



MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Renata Costa Silva Oliveira- UNIUBE
renatacosta.educacao@hotmail.com

Marilia Beatriz Ferreira Abdulmassih- FACIP/UFU/PUCSP
mariliaabdulmassih@yahoo.com.br

Laura Calegari- UNIUBE/UEMG
lauracaligari@yahoo.com.br

Eixo II: Educação para as relações étnico-raciais

RESUMO

As transformações por que passou o sistema educacional brasileiro, incorporando, dentre outros aspectos, a questão da pluralidade cultural e étnica trouxeram novos desafios para os docentes, muitos deles, ainda hoje, com dificuldades de trabalhar o multiculturalismo em sala de aula. Diante disso, estudo tem por objetivo discutir as questões da diversidade cultural e as dificuldades encontradas pelos professores em lidar com as diferenças em sala de aula. Para efetuação deste, em conformidade com o objetivo proposto, utilizamos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, e como estratégia de investigação, a pesquisa bibliográfica. De acordo com a bibliografia analisada, verificou-se que a formação docente é deficitária no que diz respeito aos conteúdos relativos ao multiculturalismo, e essa deficiência na formação, tem sido um dos maiores problemas enfrentados pelos professores, ao trabalharem com a temática em sala de aula. Considerando a referência à pluralidade nos temas transversais, conforme texto dos Parâmetros curriculares Nacionais, emerge urgência na melhoria da formação docente, tanto inicial como continuada, para enfrentar os desafios do multiculturalismo e suas expressões no âmbito e contexto escolares. O grande desafio que isso representa é muitas vezes os docentes se veem pouco preparados para lidar com os conflitos culturais e étnicos com os quais se deparam em suas práticas profissionais cotidianas

Palavras-chave: Diversidade. Multiculturalismo. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar vivenciado nos dias de hoje é bem diferente das concepções de educação que se tinha em tempos passados. A abertura às diferenças e o incentivo ao respeito

Ituiutaba - MG, de 7 a 12 de novembro de 2016.



e valorização fizeram com que novas práticas surgissem no sentido de reduzir a disparidade, exclusão e segregação.

A conquista da cidadania orquestrada pela escola passa pelo reconhecimento da diversidade existente em seu espaço institucional, que nada mais é do que o espelho desta mesma diversidade no âmbito social.

Sendo assim, as transformações por que passou o sistema educacional brasileiro, incorporando, dentre outros aspectos, a questão da pluralidade cultural e étnica trouxeram novos desafios para os docentes, muitos deles, ainda hoje, com dificuldades de trabalhar o multiculturalismo em sala de aula.

Atribui-se à falta de qualificação docente boa parte destas dificuldades e isso convida a repensar criticamente a formação profissional a subsidiar práticas e metodologias que incorporem o multiculturalismo como elemento que contribui na formação escolar, especialmente, a formação para a apropriação da cultura.

Nesta perspectiva, o presente estudo, traz como tema o “Multiculturalismo na educação e os desafios à prática pedagógica” e tem como objetivo, discutir as questões da diversidade cultural e as dificuldades encontradas pelos professores em lidar com as diferenças em sala de aula.

Para a realização deste estudo em conformidade com o objetivo proposto, optou-se pela utilização dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa e como estratégia de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, pois:

A pesquisa bibliográfica propicia a análise de um novo assunto sob novo enfoque ou abordagem, permitindo chegar a novas conclusões. Esse processo é caracterizado pelo vínculo que o pesquisador estabelece com as referências bibliográficas existentes, permitindo desenvolver técnicas particulares que possibilitam a revisão das teorias vinculadas ao tema escolhido, possibilitando a análise crítica do tema estudado. (MARCONI, 2000, p. 48).

A escolha deste tema partiu, primeiro, de experiências pessoais como coordenadora da Formação Continuada do Centro Municipal de Assistência Pedagógica e Aperfeiçoamento Permanente de Professores, da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ituiutaba-MG.

Ituiutaba - MG, de 7 a 12 de novembro de 2016.



Tais experiências mostraram as dificuldades que os professores de rede pública de ensino do município têm em relação à propositura de estratégias didáticas e metodológicas para se trabalhar a diversidade cultural e étnica com seus alunos. Diante disso, passamos a investigar como tem sido a formação docente na literatura, para incorporar o multiculturalismo no cotidiano escolar.

DESENVOLVIMENTO

A presença de várias culturas numa sociedade traz em seu escopo a possibilidade de uma convivência enriquecedora, embora ao mesmo tempo, e no âmbito específico da educação, coloca à prova os docentes que são desafiados a elaboração de propostas pedagógicas que evitem o confronto cultural e promovam, por meio do respeito às diferenças, experiências construtivas e formadoras de concepções que reconheçam a multiplicidade como inerente de qualquer processo de construção cultural.

Apesar de o nascimento do multiculturalismo estar relacionado com o “embate de grupos, no interior de sociedades cujos processos históricos foram marcados pela presença e confronto de povos culturalmente diferentes” (GONÇALVES; SILVA, 2003, p.112), o tema é possível de ser trabalhado numa visão construtivista que promova a harmonia entre culturas diferentes, postas à convivência no mesmo espaço social.

E é na escola, principalmente, que se encontram as condições para que o multiculturalismo existente possa ser usado como mais um elemento de construção de conhecimentos. Rompe-se com a perspectiva de respeito como sendo a única válida, quando o assunto é multiculturalismo, para assumir outras dimensões que criam as possibilidades de enriquecimento do aprendizado escolar, uma vez que conviver com as diferenças é condição de convivência social.

Portanto, os professores não podem ignorar as difíceis questões que envolvem o multiculturalismo, raça, identidade, poder, conhecimento, ética e trabalho. À propósito, estas são questões que as escolas já vêm enfrentando neste século. Tais problemáticas exercem papel importante na definição da escolarização, no que significa ensinar e na forma como os



alunos devem ser ensinados para viver em um mundo cada vez mais globalizado e racialmente diverso, como nunca antes visto na história.

Vivemos numa sociedade caracterizada pelas infinitas trocas instantâneas, onde o local e o global se misturam trazendo o distante para perto e, ao mesmo tempo, nos levando para o distante. A favor ou contra, a economia, a política, a antropologia, a sociologia e a educação são algumas das áreas de conhecimento que abordam a temática do multiculturalismo. Alguns teóricos são pessimistas quanto a esse momento histórico de grandes mudanças na ordem política, social e econômica. É claro que não podemos desconsiderar essa visão macroestrutural da sociedade, pois acelerações muito rápidas geram insegurança e medo. Esta realidade provoca, nas mais diversas pessoas e nos mais diferentes grupos, sentimentos, sensações e desejos contraditórios, ao mesmo tempo, de insegurança e medo, potenciadores de apatia e conformismo, como também de novidade e de esperança (MORANTE; GASPARIN, 2010, p.2)

Neste contexto de globalização, os momentos de troca acontecem ininterruptamente e a todo instante as culturas estão se relacionando e todos os lados desta relação acabam incorporando algum aspecto divergente de sua própria cultura. Esta dinâmica não deveria representar problemas interculturais, mas por alguma razão, ocorrem disparidades suficientes para que haja alguma manifestação de desrespeito e preconceito.

Verifica-se, então, que estas questões multiculturais presentes em todas as sociedades, adquirem uma dimensão global e determinam a formação de um cenário marcado por antagonismos, tensões e conflitos, permeando os mais variados campos: política, economia, arte, religião, tecnologia e educação. Por um lado, estas tensões e conflitos, se multiplicam, interesses e mentalidades se articulam, confrontam e justapõem. Por outro lado, as desigualdades sociais, as relações assimétricas de poder são realidades que não podem ser dissociadas das preocupações multiculturais. (MORANTE; GASPARIN, 2010).

A multiplicidade cultural é uma característica social que não pode ser ignorada, pois, independentemente de sua aceitação como elemento de formação da cultura, ela está presente e interfere tanto nas relações sociais quanto no processo contínuo de construção da cultura. Por isso, encontrar mecanismos para que os processos de troca cultural sejam dinâmicos é o desafio enfrentado pela escola e, principalmente, pelos professores, sobretudo, em razão do



antagonismo que acompanha as relações multiculturais, desestruturando a aparente homogeneidade social e cultural.

Assim:

As visões homogêneas, estáveis e permanentes são questionadas. As certezas vão cedendo lugar à desconstrução, pluralização, ressignificação, reinventando identidades, subjetividades, saberes, valores, convicções, horizontes de sentido. Somos convidados a assumir o múltiplo, o plural, o diferente, o híbrido. Convite este que começa no particular, ou seja, em cada um de nós e estende-se para o coletivo na sociedade como um todo (MORANTE; GASPARIN 2010, p.3)

Havendo esta troca cultural contínua que, por vezes, indica a desconstrução de antigas certezas culturais, Candau (2005) alerta que isto não se trata nem de maximizar a dimensão cultural desvinculando-a das questões de caráter estrutural e da problemática da desigualdade e da exclusão crescentes, menos ainda, se deve considerá-la um mero produto da realidade atual. Antes disso, deve-se apropriar-se do multiculturalismo como elemento construtivo de novas práticas pedagógicas para que haja, por conseguinte, ampliação cultural que favoreça, especialmente, o aprendizado dos alunos.

Nesta perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais, buscando incorporar a diversidade cultural no cotidiano escolar incluiu entre os temas transversais, o da pluralidade cultural, apontando que:

O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. (BRASIL, 1998, p.117).

A existência de diversidade cultural tem provocado intensos movimentos de adaptação do currículo escolar para oferecer aos alunos a oportunidade de troca cultural, de modo dinâmico, para além de questões próprias do respeito e da valorização das diferenças. Nestes termos, busca-se criar novas formas de relação interpessoal e social de ensinar a viver a pluralidade.



A questão, portanto, situa-se em como determinar alternativas pedagógicas que promovam as relações multiculturais sem provocar o choque com o paradigma da homogeneidade cultural que, até então, pensava-se condicionar as relações de troca de conhecimentos em sala de aula. Isto se deve ao reconhecimento da multiplicidade cultural que tem provocado os professores a repensarem suas práticas em relação ao tema da pluralidade cultural.

Conforme aparece escrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sobre o ensinar a viver a pluralidade: “Sem dúvida, pluralidade vive-se, ensina-se e aprende-se. É trabalho de construção, no qual o envolvimento de todos se dá pelo respeito e pela própria constatação de que, sem o outro, nada se sabe sobre ele, a não ser o que a própria imaginação fornece”. (BRASIL, 1998, p.141).

Um ponto importante a ser citado com relação à diversidade é que igualdade e diferença não podem ser percebidos como questões que se opõem, ou seja, uma não pode negar ou sobrepujar a outra. Ao contrário, deve-se buscar uma visão dialética da relação entre igualdade e diferença para que esta relação não determine problemas de convivência que impeça a troca de conhecimentos.

Nestes termos:

As pessoas e os grupos sociais têm o direito a ser iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza. Este é, consabidamente, um imperativo muito difícil de se atingir e manter. Não se deve contrapor igualdade à diferença. De fato, a igualdade não está oposta à diferença, e sim à desigualdade, e diferença não se opõe à igualdade, e sim à padronização, à produção em série, à uniformidade, a sempre o “mesmo”, a “mesmice” (BOAVENTURA 2001, *apud* CANDAU, 2005, p.17).

Este jogo das diferenças, tendencialmente, conduz a conflitos que descaracterizam os benefícios da troca cultural por insistir em antigos paradigmas da homogeneidade. Como resultado, constroem-se cenários de preconceito, discriminação e segregação.

Neste jogo, segundo Gonçalves e Silva (2003), as regras são definidas por atores, nas lutas sociais, que, por uma razão ou outra, experimentam a discriminação e o preconceito no interior das sociedades nas quais estão inseridos.

Ituiutaba - MG, de 7 a 12 de novembro de 2016.



A mudança, portanto, deve começar na escola e nas atitudes dos professores, fazendo das diferenças mais um elemento constitutivo das práticas pedagógicas, promovendo o respeito e a valorização, mas, não somente isso, pois a dimensão do multiculturalismo não deve ser limitada só à promoção da convivência harmônica perdendo-se a chance de enriquecimento dos conhecimentos produzidos e compartilhados na escola.

Vale destacar que é importante sim promover o respeito e a valorização das diferenças culturais e étnicas, uma vez que isso significa desconstruir preconceitos, no entanto, há muito mais no multiculturalismo do que propriamente o antagonismo divergente entre as culturas. E este “mais” cria oportunidades de aprendizados significativos para os alunos se os docentes conseguirem extrair a riqueza inerente às diferenças culturais. Embora não seja uma tarefa das mais fáceis em razão dos dogmas educacionais, é perfeitamente possível a partir de um olhar crítico e sensível sobre as diferenças.

Assim, observando didaticamente as questões do multiculturalismo, verificam-se perspectivas que o caracterizam metodologicamente. Nisso, tem-se o multiculturalismo nas perspectivas: folclórica ou liberal; crítica ou intercultural crítica; e pós-moderna e pós-colonial (CANEN, 2007).

Na perspectiva folclórica ou liberal há valorização da pluralidade cultural, embora reduza as estratégias de trabalho a aspectos exóticos, folclóricos e pontuais, ou seja, fazendo referência a receitas típicas, festas e dias especiais (CANEN, 2007).

O multiculturalismo na perspectiva crítica ou intercultural crítica, articula as visões folclóricas e as discussões sobre as relações desiguais de poder entre as culturas diversas, questionando a construção histórica dos preconceitos, das discriminações e da hierarquização cultural (CANEN, 2007).

Perspectivas pós-modernas e pós-coloniais, que tencionam o multiculturalismo crítico, apontam para a necessidade de buscar identificar, na própria linguagem e na construção dos discursos, as formas como as diferenças são construídas.

Por tudo isso:

As estratégias multiculturais críticas, mesmo que superando o mero “exotismo” que caracteriza o multiculturalismo folclórico, ainda estariam



trabalhando com “a ideia uniforme e acabada das identidades, sem considerar o dinamismo, o hibridismo, as sínteses culturais e o movimento constante que resulta em novas identidades (CANEN, 2007, p.94).

Deste modo, emerge a necessidade de o multiculturalismo, numa visão crítica pós-moderna e pós-colonial, não focar apenas a diversidade cultural e identitária. Indo além disso, prevê a análise dos processos discursivos pelos quais as identidades são formadas, em suas múltiplas camadas, propondo analisar criticamente os discursos que produzem essas identidades e essas diferenças. (CANEN, 2007).

Trazendo a amplitude do multiculturalismo para dentro da escola e das salas de aula, admitindo o reconhecimento das pluralidades culturais, constata-se os muitos desafios que são colocados à prática dos professores para orquestrar dinâmicas de valorização e respeito e, acima disso, de apropriação da diversidade como elemento de construção de saberes.

Estes desafios do multiculturalismo, principalmente em relação à construção das identidades e das diferenças e às formas pelas quais a tensão universalismo e particularismo é enfrentada, têm implicações diversas sobre os currículos e posturas multiculturais em educação, desafiando os docentes e os colocando diante de uma forma de construção cultural que desprivilegia a homogeneidade. (CANEN, 2007).

No entanto, é imperioso reconhecer que os problemas e desafios do multiculturalismo na educação não podem ser reduzidos a olhares que limitam as possibilidades de atuação multicultural pelo professor. Pelo contrário, são exigidas dos profissionais da educação respostas complexas, mestiças e híbridas.

A autora explica seu ponto de vista dizendo que “Sínteses criativas a partir de olhares plurais só têm a contribuir no caminho da construção de alternativas educacionais propiciadoras da formação de gerações abertas à diversidade cultural, e desafiadora de congelamentos identitários e preconceitos”. (CANEN, 2007, p.101).

A partir disso o professor constrói caminhos eficientes para trabalhar o multiculturalismo em sala de aula, aproveitando, ao máximo, a riqueza contextual própria da diversidade cultural. Os benefícios na formação escolar do aluno são muitos e abarcam, ainda,



a formação para a convivência social menos conflituosa e mais respeitosa, além de propiciar a apropriação cultural numa visão contemporânea.

Isto se explica no fato de que a crítica cultural:

Pressupõe a possibilidade dada aos alunos de analisar suas identidades étnicas, gerar conhecimentos baseados na pluralidade de verdades, criticar mitos sociais que o subjazem e construir solidariedade em torno dos princípios da prática social, da democracia ativa e da liberdade (CANEN; OLIVEIRA 2002, p.89).

Trabalhar a diversidade cultural pressupõe a ampliação do olhar sobre as práticas pedagógicas vigentes, uma vez que, embora o multiculturalismo esteja consolidado, inclusive referenciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ainda desafia os profissionais da educação às práticas que sejam eficientes para esta apropriação de múltiplas culturas que se relacionam na sala de aula, no espaço institucional das escolas e também nas relações interpessoais em sociedade.

Para tanto, é necessário incorporar discursos múltiplos e reconhecer a pluralidade e a provisoriade destes discursos, cabendo ao profissional da educação, visando superar os desafios do multiculturalismo em sala de aula, estabelecer conexões entre os saberes históricos, políticos, sociológicos e culturais para construir conhecimentos válidos à diversidade que se concretiza no ambiente institucional das escolas e extrapola seus muros e alcança a vida social.

O significado desta postura profissional, segundo pontuam Morante e Gasparin (2010), é o olhar crítico sobre as percepções e ideias relativas à educação e formação docente, analisando as presenças e ausências, nestes discursos, das dinâmicas sociais, culturais e históricas. Sem esta análise, qualquer proposta de multiculturalismo tem chance de fracassar.

Nesta tônica é válido que a promoção de discursos multiculturais se apoie no maior arsenal cultural possível para que todas as alternativas de abordagem estejam acessíveis aos professores, ajudando-os em suas estratégias de ensino.

Verifica-se que a escola é um ambiente cultural e nela estão presentes a multiplicidade e a diferença que enriquecem as práticas pedagógicas, quando bem delineadas



na perspectiva e objetivos educacionais. Por esta razão, os processos excludentes e que segregam devem ser desvelados e denunciados, rompendo com a visão hierarquizada sobre as diferenças étnicas e culturais. Deste modo, para que a educação permeie a conquista de uma cidadania crítica e respeito à diversidade são necessárias reflexões sobre a relação entre cultura e poder e suas formas de expressão no cotidiano dos alunos.

Tal reflexão, sobretudo pelo docente, facilitará o entendimento da diversidade como proposta curricular que complementa o currículo tradicional, somando-se a este e proporcionando a apropriação cultural sem que haja choque entre semelhanças e diferenças, entre uma cultura e outra, entre uma tradição e outra.

Portanto, como segue discutido no tópico seguinte, aposta-se na qualificação profissional como alternativa para vencer os desafios postos pelo multiculturalismo à educação brasileira. Da mesma forma, acredita-se que a melhor qualificação, que pode vir pelas vias da formação continuada, facilitará ao docente a propositura de procedimentos didáticos e metodológicos que contemple a diversidade em sua riqueza na formação cultural dos alunos. Com isso, alcançando o desejado respeito e valorização da diversidade cultural e étnica que marcam a sociedade brasileira.

As relações entre as pessoas são mediadas pelas instituições em que elas convivem, pelas classes e categorias a que pertencem e pelos interesses e poderes que nelas circulam. A sociedade é constituída pela diversidade, que tem como implicação uma multiplicidade de comportamentos e relações, o que guarda a possibilidade de enriquecimento das pessoas envolvidas. (SOUZA et. al., 2011).

Portanto, cada indivíduo possui suas particularidades, que os diferenciam uns dos outros. Verifica-se que nem sempre a diversidade e a singularidade são reconhecidas, gerando o preconceito tal como se apresenta hoje na sociedade.

Do ponto de vista ético, o preconceito pode traduzir-se de várias formas, sendo o mais comum o não reconhecimento da universalidade de alguns princípios morais universais. Outra tradução dos preconceitos é a intolerância, pois não se aceita a diferença e tenta-se, de toda forma, censurá-la e silenciá-la. (SOUZA et. al., 2011).



No contexto escolar o professor, enquanto mediador do conhecimento deve trabalhar com a multiplicidade de comportamentos e culturas, considerando a individualidade de cada um, incentivando o respeito mútuo com base em regras de convívio social estabelecidas.

A propósito, o respeito deve ser entendido como a valorização de cada indivíduo em sua particularidade. É uma atitude carregada de sentimentos que podem ser confundidos de formas diferentes, como de submissão, medo, inferioridade ou podem estar associados à veneração ou consideração. No entanto, o respeito deve deixar de ser apenas uma atitude baseada nas empatias das relações pessoais para tornar-se um princípio que norteia todas as condutas. Tal princípio mostra que todas as pessoas devem ser respeitadas, independentemente de sua origem social, etnia, sexo, religião ou opinião. Da mesma forma, devem ser respeitadas as manifestações sociais e culturais dos diferentes grupos que constituem a sociedade.

Nesse contexto a pluralidade cultural refere-se ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e a crítica às relações discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. (GONÇALVES, 2004).

Não se pode deixar que o preconceito, a segregação, a discriminação e a desvalorização de outras culturas e etnias se estabeleçam entre os alunos e se multipliquem e perpetuem nas relações sociais. Sabe-se do grande desafio que isso representa e muitas vezes os profissionais da educação se veem pouco preparados para lidar com os conflitos culturais e étnicos com os quais se deparam em suas práticas profissionais cotidianas.

Assim, pode-se dizer que o grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade étnico-cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. (BRASIL, 1998).



Conforme pesquisado, verifica-se que o tema multiculturalismo não deve ser tratado no currículo escolar como um “adendo” politicamente correto. Ao contrário, é necessário que seja percebido como um horizonte de trabalho impregnado de estratégias, conteúdos e práticas que possam ser trabalhados em sala de aula pelo professor, como bem explica CANEN (2007).

Ainda de acordo com a autora, neste sentido, reforça-se o papel do professor como um pesquisador constante de sua prática, valendo-se da pesquisa para reformulações qualitativas sempre que estas se mostrarem necessárias. Isto se justifica na necessidade de o docente construir, em seu cotidiano, perspectivas multiculturais que resultem em discursos alternativos, que valorizam as identidades, desafiem a construção dos estereótipos e recusem-se a congelamento identitário (CANEN, 2007).

E justamente nestes aspectos que residem as dificuldades e os desafios para a consecução de propostas voltadas ao multiculturalismo na Educação, ou seja, a possível falta de preparo que instigue o pesquisador continuamente. No entanto, não se deve atribuir somente à falta de qualificação a descontinuidade de pesquisas por parte do professor. Outros fatores interferem nisso, como a pouca disponibilidade de tempo e escassez de recursos para tal.

Sendo assim, uma proposta de formação continuada válida seria a preparação de material didático que já tenha contemplado pesquisas sobre o tema para que possam ser compartilhados com os docentes em seu processo de qualificação, tal como é objeto, por exemplo, do programa de assistência pedagógica e aperfeiçoamento permanente de professores, realizado pela Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba, por meio do CEMAP - Centro Municipal de Assistência Pedagógica e Aperfeiçoamento Permanente de Professores.

Nesta perspectiva, o compartilhamento de conhecimentos sobre práticas pedagógicas no âmbito da temática multiculturalismo, além de ampliar o campo de visão dos docentes a esse respeito, despertará neles a consciência crítica sobre seu papel enquanto formador de saberes úteis aos alunos em suas relações sociais e, oportunamente, profissionais.

Por esta razão e fundamentado na bibliográfica pesquisada, recorre-se mais uma vez a Canen (2007) para explicar o quão importante é que o educador tenha consciência dos tipos



de perspectivas pelas quais o multiculturalismo pode ser compreendido, bem como os objetivos multiculturais que se deseja alcançar.

Deste modo, ainda de acordo com a autora, nada impede que o professor se utilize de estratégias plurais e práticas docentes suficientes para viabilizá-las.

Tal comportamento didático-metodológico pode alcançar a sensibilidade dos alunos para formas mais plurais de dar significado às suas realidades com base em percepções culturais diversificadas, o que não significa que haverá um relativismo total em quaisquer valores já experimentados pelos discentes. Com isso, será estabelecido um diálogo pautado em valores éticos, humanos, de preservação de vida e de respeito à existência do outro e à sua diferença. (CANEN, 2007).

Fala-se aqui, portanto, da formação do professor multiculturalmente orientado em suas práticas didático-metodológicas. A esse respeito dizem que:

Formar o professor multiculturalmente orientado implica, conforme temos argumentado, trabalhar em prol de um modelo de professor apto a compreender o conhecimento e o currículo como processos discursivos, marcado por relações de poder desiguais que participam da formação das identidades. Implica tensionar conteúdos pré-estabelecidos e pretensões a verdades únicas, procurando detectar vozes silenciadas e representadas nesses discursos curriculares, de forma a mobilizar a construção de identidades docentes sensíveis a diversidade cultural e aptas a formular alternativas discursivas transformadoras, desafiadoras do congelamento de identidades e estereótipos. (XAVIER; CANEN, 2005, p.336)

Não é tarefa fácil superar os desafios de se trabalhar o multiculturalismo em sala de aula, sobretudo, pelos estereótipos historicamente construídos sobre aqueles que são diferentes na visão retrógrada de homogeneidade étnica e social. Tal visão dogmática e negativa sobre o outro explica a segregação étnica e racial e a marginalização que por anos a fio assolou a sociedade brasileira e que, no momento atual, como nunca na história, teve tão ampla oportunidade de ser desconstruída em prol da promoção da igualdade.

Assim, Werneck (2008) assevera que acresce à ideia da formação de professores multiculturalmente orientados um chamar de atenção dos educadores para uma possível defesa do multiculturalismo como um viés relativista, aceitando todas as culturas com seus



procedimentos e costumes, muitas vezes inadequados, desrespeitosos e injustos para com o ser humano.

E questiona:

É preciso considerar que a educação propõe à transformação da sociedade. Ela prevê o desenvolvimento de potencialidades, o crescimento moral e à humanização dos indivíduos. Mas para conseguir esse feito deve-se aceitar, ao mesmo tempo, passivamente, usos e costumes tão impróprios para atingir tal objetivo? (WERNECK, 2008, p.137).

Portanto, os docentes são chamados à criticidade quanto às suas práticas pedagógicas. Mudar estratégias ou reassumir posturas mais construtivas na formação escolar em termos de multiculturalismo deve ser a tônica dos discursos em torno das metodologias de ensino. De outro, pode-se estar fadado e reproduzir práticas de segregação, desrespeito e discriminação que há tempos foram descaracterizadas no currículo escolar vigente.

Neste sentido, a noção de educação, como explica Werneck (2008), exige maior comprometimento com o respeito à dignidade humana e com a justiça para com todos, indistintamente. A escolha do professor é a de estar comprometido com a transformação da sociedade, sobretudo, em termos de justiça social. Sendo assim, os professores não podem compactuar com o erro e o mal sob a justificativa de estarem fazendo parte de uma determinada prática cultural. Deve, ao contrário, assumir uma postura multicultural.

Por fim, conforme pesquisado, a superação dos desafios decorrentes do multiculturalismo na educação virá da postura crítica do professor, “que deve aceitar o diferente, as diferenças, mas também, deve reconhecer as situações em que essas peculiaridades podem atentar contra o bem-estar ou a dignidade da pessoa humana”.

Destaca-se, então, que ao defender o multiculturalismo nas escolas, deve-se pôr em evidência o fato de também o professor emergir de um universo cultural, uma vez que ele foi educado conforme determinados padrões culturais que devem ser superados para que consiga abrir-se para os outros, suas peculiaridades e diversidade. (WERNECK, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Embora redundante, vale sempre dizer que o Brasil é um país rico em diversidade étnica e cultural sendo, desta forma, plural em sua identidade. O povo brasileiro é formado por índios, afrodescendentes, imigrantes, sertanejos, caiçaras, caipiras, enfim, por uma multiplicidade de etnias e culturas que tornam a nacionalidade brasileira uma pedra preciosa, mesmo que bruta, mas que bem lapidada pode se tornar uma joia rara, sobretudo, no aspecto cultural.

Entretanto, apesar de tantos discursos voltados à eliminação do preconceito e da discriminação, vê-se que a caminhada é ainda longa demais, mesmo que já se tenha andado muito. É uma herança histórica de preconceitos, relações de discriminação e exclusão social que impedem muitos brasileiros de terem uma vivência plena de sua cidadania. A pauta é a criminalização do preconceito cultural e do racismo étnico, mas ainda não se tem certeza de que isso resolverá o problema ou se acentuará a segregação, desta vez velada e silenciosa.

Os educadores, a seu turno, acreditam no respeito e na valorização da diversidade como valores que devem ser cultivados diariamente. Buscam despertar nos educandos a consciência da igualdade, e que modos de vida e culturas e a cor da pele são apenas características singulares e não razão de separação.

É preciso que haja esforço para enfatizar as diversas heranças culturais que convivem na população brasileira, oferecendo aos alunos informações que contribuam para a formação de novas mentalidades voltadas para a superação de todas as formas de discriminação e exclusão.

Portanto, é preciso que se tenha ainda mais consciência, por parte dos docentes, de que são instrumentos de formação, e que a sociedade espera de deles uma inclinação cidadã para a formação cidadã dos alunos. Moral e ética sempre pautaram o papel da escola e nesse século chama os educadores a transmitir, moral e eticamente, valores ligados à diversidade étnica e cultural, de cunho valorativo.

No contexto escolar o professor, enquanto mediador do conhecimento deve trabalhar com a multiplicidade de comportamentos e culturas, considerando a individualidade de cada um, incentivando o respeito mútuo com base em regras de convívio social estabelecidas.



À propósito, o respeito deve ser entendido como a valorização de cada indivíduo em sua particularidade. É uma atitude carregada de sentimentos que podem ser confundidos de formas diferentes, como se submissão, medo, inferioridade ou podem estar associados à veneração ou consideração. No entanto, o respeito deve deixar de ser apenas uma atitude baseada nas empatias das relações pessoais para tornar-se um princípio que norteia todas as condutas. Tal princípio nos mostra que todas as pessoas devem ser respeitadas, independentemente de sua origem social, etnia, sexo, religião ou opinião. Da mesma forma, devem ser respeitadas as manifestações sociais e culturais dos diferentes grupos que constituem a sociedade.

Não se pode permitir que o preconceito, a segregação, a discriminação e a desvalorização de outras culturas e etnias se estabeleçam entre os alunos e se multipliquem e perpetuem nas relações sociais. É sabido o grande desafio que isso representa e muitas vezes os docentes se veem pouco preparados para lidar com os conflitos culturais e étnicos com os quais se deparam em suas práticas profissionais cotidianas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais terceiro e quarto ciclos.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, V. M. **Cultura(s) e Educação: entre o crítico e o pós-crítico.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CANDAU, V. M. **Sociedade, Educação e Cultura(s): questões e propostas.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

CANEN, A. **O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação.** In: Revista Comunicação e Política, v.25, n.2, 2007.

CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. **Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso.** In: Revista Brasileira de Educação, n.21, set.-dez. 2002.



GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **Multiculturalismo e educação: do protesto de ruas a propostas políticas.** In: Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v.29, n.1, jan.-jun. 2003.

GONÇALVES, L. R. D. **A questão do negro e políticas públicas de educação multicultural: Avanços e limitações.** [Dissertação – Mestrado em Educação]. Uberlândia: UFU, 2004.

MORANTE, A. C. T.; GASPARIN, J. L. **Multiculturalismo e Educação: um desafio histórico para a escola.** 2010. Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/A/Adelia%20Cristina%20T.%20Morante.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

SOUZA, A. G. et. al. **A ética e a pluralidade cultural contribuindo na formação de cidadãos.** Uberlândia: UFU, 2011.

XAVIER, G. P. M.; CANEN, A. **Multiculturalismo e educação inclusiva: contribuições da universidade para a formação continuada de professores de escolas públicas no Rio de Janeiro.** In: Revista Pró-posições, v.19, n.3, set.-dez. 2005.

WERNECK, V. R. **Uma avaliação sobre a relação multiculturalismo e educação.** 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n60/v16n60a06.pdf>>. Acesso em 20 de janeiro de 2016.